

Orientado à programação

O Eclipse já não é mais apenas um IDE, sendo chamado até de plataforma de desenvolvimento. Será que finalmente chegou a hora de aposentar as múltiplas janelas de terminal?

por Pablo Hess

A história do Linux como plataforma de desenvolvimento é antiga, se comparada à idade do sistema operacional. Os aplicativos mais antigos visavam justamente ao preenchimento das necessidades dos programadores. Editores de texto, compiladores, interpretadores, geradores de compiladores e *parsers*, todos compunham a base das primeiras distribuições Linux.

Mas a atividade dos programadores mudou. Com projetos de software maiores, como os complexos ambientes gráficos KDE e Gnome, e também os programas que os acompanham, ferramentas de programação mais complexas passaram a ser cada vez mais necessárias. Os ambientes gráficos de desenvolvimento ganharam muito espaço nos últimos anos, mesmo entre aqueles programadores mais conservadores. Para lidar com múltiplos arquivos de código-fonte, bibliotecas, definições de interfaces gráficas e esquemas de bancos de dados, as múltiplas janelas de terminal já não bastam mais.

E os IDEs aglutinam ainda mais funcionalidades. Compilar projetos – ou apenas partes deles – no próprio ambiente de programação é um exemplo de benefício inestimável.

Nesse cenário, surge o Eclipse, inicialmente como um IDE para Java, escrito também em Java. Uma característica estrutural desse software, no entanto, rendeu-lhe os holofotes: extensibilidade. A arquitetura do Eclipse facilita a criação de plugins, cada um dos quais voltado a solucionar uma tarefa específica (ou mais), desfrutando também,

obviamente, da integração de todos os demais plugins ao ambiente de desenvolvimento.

Por isso, hoje em dia o Eclipse é frequentemente incluído na categoria de *frameworks* de programação, e não de IDEs. Dentre as centenas de plugins disponíveis, a **Linux Magazine** selecionou alguns dos que mais se destacam por sua atuação impecável e de alta eficiência na realização das tarefas para as quais foram planejados.

Apresentamos uma lista dos 12 melhores plugins para Eclipse, na criteriosa avaliação de Markus Junginger, Peter Kreussel e Ramon Wartala. Destacamos também dois plugins que trabalham especialmente bem em conjunto quando se trata de criação de bancos de dados, e analisamos o plugin CDT, muito importante para a programação em C e C++ nesse framework feito em Java.

Se você é um programador do tipo que recusa inovações na hora de escrever seu código, aí está um motivo para você reconsiderar seu posicionamento. E se você já é um adepto dos ambientes integrados para desenvolvimento de aplicativos, oferecemos uma nova alternativa. Por fim, para aqueles que já utilizam o Eclipse em seu dia-a-dia, talvez alguns plugins apresentados sejam capazes de otimizar seu trabalho de formas que você nem imaginava. ■

Matérias de Capa

Baixo nível, alto rendimento pág: 36

Ponte de dados pág: 39

Seleção plugada pág: 40